

## Contrafactuais e sistemas temporais

Esta comunicação enfoca a semântica do tempo em contrafactuais (CFs). Traz para o debate línguas de sistema temporal futuro vs. não futuro, mais especificamente, o Karitiana (Tupi). Neste sistema, uma flexão de não-futuro, que pode se referir tanto ao presente como ao passado (1); opõe-se a uma flexão de futuro que se refere apenas ao futuro (2).

A literatura sobre CFs ancora-se em línguas de sistemas passado vs. não-passado ou passado vs. presente vs. futuro (Iatridou 2000; van Linden & Verstraete 2008; entre outros). A maioria das línguas fazem uso do passado em CFs (van Linden and Verstraete 2008, Iatridou 2000, entre outros). Essa flexão superficialmente parece não instanciar o significado de passado e, por essa razão, é chamada de ‘falsa’. Mostramos que o ‘tempo falso’ ocorre em Karitiana e que seu comportamento apoia teorias que o consideram como legítimo em CFs.

CFs expressam proposições que são contrárias aos fatos (Iatridou, 2000). Karitiana possui CFs, que contrastam com outras condicionais da língua. Compare (3), uma CF, a (4), uma condicional não-CF. (3) implica que ‘Falante ter dinheiro’ e ‘Falante + Ouvinte tomarem cerveja’ não ocorrem. Já (4) afirma um fato geral, que ocorre no mundo real.

Em Karitiana, a oração consequente de uma CF é obrigatoriamente marcada pelo prefixo modal  *jy-* e pelo morfema de não-futuro *-t/∅*; enquanto que seu antecedente nunca é marcado para tempo e modo. O ‘tempo falso’ ocorre nas CFs do Karitiana, uma vez que a flexão de não-futuro está orientada para o futuro (3).

Há essencialmente duas teorias sobre o tempo em CFs. O **Passado como Modal** (PM) afirma que a flexão temporal nas CFs não tem uma interpretação temporal, mas sim modal (Iatridou, 2000; Palmer, 2001; entre outros). Para Iatridou (2000), a diferença entre as morfologias de passado e não-passado seria que a primeira possui um traço de exclusão relativo a tempos ou mundos. Em CFs, esse traço excluiria o Mundo da Enunciação entre os mundos possíveis. Observe-se que o tempo não-futuro inclui o Tempo/Mundo da Enunciação em Karitiana. Assim, não poderia ser portador do traço de exclusão proposto. Portanto, assumimos que a teoria PM não explica o ‘tempo falso’ para línguas futuro vs. não futuro como o Karitiana.

A outra teoria – o **Passado como Tempo** (PT) – afirma que a flexão temporal possui uma legítima interpretação temporal em CFs (Ippolito, 2002; Arregui, 2005). Ela é, entretanto, interpretada como deslocada. Para Arregui, o tempo em CFs é um argumento do operador modal, como ilustrado em (5). Condicionais expressam que os mundos em que o antecedente é verdadeiro é um subconjunto dos mundos em que o consequente é verdadeiro (Kratzer 2012). Seguindo Arregui (2005), consideramos que o prefixo  *jy-* denota o operador modal presente nas CFs do Karitiana.

O passado deve ser uma parte dos mundos sobre que  *jy-* opera. Assim, sugerimos que o uso do passado em CFs seria uma propriedade semântica universal das línguas humanas. Isso porque os mundos a serem quantificados nas CFs precisam possuir passados estritamente semelhantes ao passado do mundo real.

## Exemplos

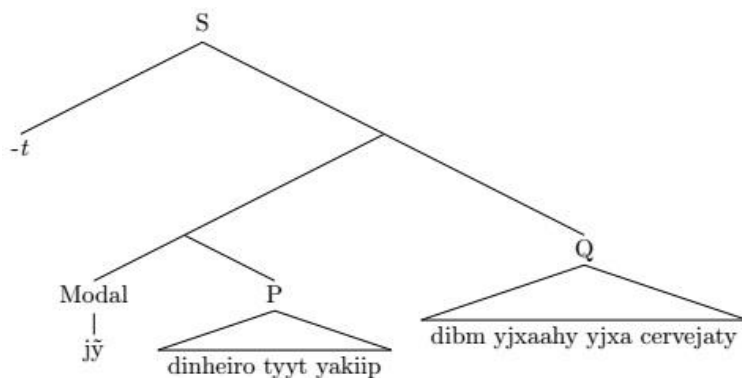
(1) João Ø-na-oky-t boroja  
 João 3-DECL-matar-NFT cobra  
 ‘João mata/matou snakes.’

(2) João Ø-na-oky-j boroja  
 João 3-DECL-matar-FT cobra  
 ‘João matará cobras.’

(3) [dinheiro tyyt y-akiip] [yjxa-jy-ahy-t yjxa cerveja-ty]  
 [dinheiro com 1SG-COP] [1PL.INCL-CF-beber-NFT 1PL.INCL cerveja-OBL]  
 ‘Se eu estivesse com dinheiro, nós beberíamos cerveja.’

(4) [’e yryt tykiri] [Ø-naka-kerep-i ese]  
 [chuva chegar quando/se] 3-DECL-crescer-FUT rio  
 ‘Quando chove, o rio cresce.’

(5)



## Referências.

- Arregui, A. C. (2005). *On the accessibility of possible worlds: the role of tense and aspect*. Amherst: PhD Dissertation, UMass.
- Iatridou, S. (2000). The Grammatical Ingredients of Counterfactuality. *Linguistic Inquiry*, 31, 23.
- Ippolito, M. (2002). *The Time of the Possibilities: Truth and Felicity of Subjunctive Conditionals*. PhD dissertation, MIT.
- Kratzer, A. (2012). *Modals and Conditionals*. OxfordUP.
- van Linden, A., & Verstraete, J.-C. (2008). The nature and origins of counterfactuality. Cross-linguistic evidence. *Journal of Pragmatics* 40.